



Análise de Redes Sociais: método de pesquisa em Psicodrama e aplicações práticas

Aroldo de Lara Cardoso Jr.¹

RESUMO

Esta proposta de aula para o 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama apresenta a Análise de Redes Sociais (ARS) como uma metodologia contemporânea para o mapeamento e a mensuração das relações interpessoais, fundamentada no legado sociométrico de Jacob Levy Moreno. A ARS é definida como o estudo dos padrões de relacionamento entre atores sociais, utilizando conceitos de nós e arestas para descrever o tamanho, composição e estrutura das redes sociais egocêntricas. Pode ser utilizada tanto em contextos *off-line* quanto virtuais. Recebeu como herança o sociograma de Moreno, nela utilizado com modificações, desenvolvendo a sociometria para uma metodologia contemporânea que pode integrar os aspectos quantitativo e qualitativo. Foi reconhecida academicamente em áreas diversas: sociologia, saúde pública, economia, psicologia, entre outras. O objetivo central da aula é instrumentalizar os psicodramatistas e demais profissionais para que possam transitar da compreensão de rede para uma análise científica rigorosa capaz de medir densidade, conectividade e posições dentro da estrutura de grupos e de redes pessoais. A estrutura pedagógica da aula, planejada para duração de três horas, segue as etapas clássicas do psicodrama: aquecimento inespecífico e específico, dramatização e compartilhamento. No aquecimento, os participantes realizarão a transição conceitual do átomo social para a rede pessoal egocêntrica desenhando um átomo social e aprendendo a lê-lo como sociograma. Na etapa de dramatização, haverá uma demonstração prática de coleta de dados utilizando geradores e intérpretes de nomes, além da construção de um sociograma vivo que ilustra a dinâmica relacional do grupo. A metodologia proposta também contempla a discussão de softwares especializados voltados para a visualização de dados complexos em contextos clínicos, organizacionais e saúde pública. Espera-se que, ao final da aula, os participantes compreendam como a posição estrutural de um indivíduo em sua rede social impacta o seu bem-estar, suporte social e desfechos. A aula visa, portanto, fortalecer a prática do psicodramatista com ferramentas que permitem intervenções estratégicas fundamentadas na estrutura das redes de relações, honrando o compromisso da socionomia com uma

¹ Psicodramatista Nível II e Nível III em formação (Profint). Mestre e Doutorando em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: aroldocj@gmail.com



transformação das relações humanas e promoção da espontaneidade-criatividade de modo relacional.

Palavras-chave: Análise de Redes Sociais. Psicodrama. Sociometria. Socionomia. Metodologia de Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

A Análise de Redes Sociais (ARS) constitui o estudo sistemático dos padrões de relacionamentos entre atores sociais. Embora o termo seja frequentemente associado a plataformas digitais, sua gênese científica nas ciências sociais remete à sociometria, desenvolvida por Jacob Levy Moreno em estudos iniciados na década de 1930 (MORENO, 1975; 1984a; 1984b; 2008), havendo convergências metodológicas entre ARS e sociometria (Fleury, 2022). Moreno é reconhecido como o precursor desse campo ao propor a medida quantitativa das relações e sua representação gráfica para entender como as interações afetam o desempenho e o bem-estar dos indivíduos.

Atualmente, a ARS divide-se em duas vertentes principais: a análise sociocêntrica, que estuda redes totais dentro de grupos delimitados (como empresas ou escolas), e a análise egocêntrica, que foca no indivíduo focal (ego) e na rede de contatos (alters) que o circunda em múltiplos contextos. Esta proposta busca resgatar a conexão entre a sociometria clássica e as métricas contemporâneas de redes pessoais, oferecendo ao psicodramatista uma ferramenta diagnóstica e terapêutica refinada.

A evolução da sociometria na obra de Jacob Levy Moreno marca a transição de uma observação qualitativa dos grupos para uma ciência rigorosa, fundamentada na medida experimental das relações interpessoais. Em sua obra seminal – Quem Sobreviverá? (MORENO, 2008) –, Moreno introduz o sociograma como representação gráfica das afinidades, em termos de atrações, repulsas e indiferenças, que constituem o átomo social do indivíduo ou a menor unidade relacional. Essa trajetória, que se inicia com intervenções práticas em comunidades e escolas na década de 1930, buscava não apenas mapear estruturas, mas promover uma intervenção social capaz de libertar a espontaneidade e a criatividade através dos grupos.



Enquanto a sociometria clássica focava predominantemente em grupos, a evolução desse método abriu caminho para abordagens contemporâneas de redes pessoais, discutidas por McCarty et al. (2019). O reconhecimento da ARS como descendente do legado histórico de J. L. Moreno e relevante para a pesquisa contemporânea foi registrado pelo seu filho Jonathan (MORENO, 2014; 2025). Como destaca o autor, o legado moreniano foi precursor da atual análise de redes sociais, antecipando em décadas a percepção de que a estrutura do tecido social determina o bem-estar e o comportamento humano. Reconhece a importância da sociometria nesses estudos e nos convida a refletir sobre esse novo campo de um modo mais amplo e aprofundado.

Para a operacionalização da ARS, é essencial o domínio de conceitos terminológicos e metodológicos básicos. Os atores centrais em um estudo de rede pessoal são denominados *egos*, enquanto os membros que compõem sua rede são chamados de *alters*. Visualmente, esses atores são representados como *nós* (círculos ou triângulos) e as relações entre eles como *linhas* ou *arestas*.

O processo de coleta de dados sobre redes pessoais é geralmente dividido em módulos específicos. O primeiro passo é a utilização de *geradores de nomes*, que são perguntas desenhadas para eliciar uma lista de alters do respondente. Existem diversas abordagens para essa coleta de dados, como a afetiva (focada em pessoas próximas), a de troca (focada em suporte prático) ou a interativa.

Após a listagem dos nomes, aplicam-se os *intérpretes de nomes*, que buscam coletar atributos dos alters, como idade, sexo e tipo de relacionamento (família, amigo, colega), além de características do laço entre ego e alter, como frequência de contato e duração da relação. Finalmente, utilizam-se os *intérpretes de arestas* (ou de laços entre alters), onde o respondente reporta as interações de seus contatos entre si. Esses dados permitem calcular a *densidade* da rede — a porcentagem de laços existentes em relação ao total possível — e identificar subgrupos coesos ou indivíduos isolados.

As aplicações da ARS são vastas e demonstram sua utilidade como uma forma de pesquisa do contexto social. Na área da pesquisa científica, a ARS permite ir além da análise individual, incorporando variáveis de contexto como preditores de desfechos individuais. Combina os dados dinâmicos relacionais com os estruturais na sua vertente emergente denominada análise de redes sociais psicodinâmica. O uso de softwares especializados é

fundamental para gerenciar a complexidade desses dados; programas como *EgoNet*, desenvolvido por Christopher McCarty, e *VennMaker* facilitam a coleta, visualização e análise de redes pessoais em larga escala (MCCARTY et al., 2019).

Na clínica e na saúde, a ARS tem sido utilizada para medir desfechos psicológicos e comportamentais de modo rigoroso (WANG et al., 2023), além de outras aplicações, como pesquisa clínica (BOCCATO et al., 2023), psicologia social (MEHRPOUR, 2025) e na promoção de saúde e prevenção (VALENTE, 2021). A ARS também tem aplicações em outros contextos, como educacional, organizacional e em crises e desastres humanitários, que serão oportunamente discutidos.

2 DESENVOLVIMENTO

A proposta desta aula é apresentar esse campo de estudos como uma possibilidade de pesquisa no psicodrama e efetuar uma introdução acerca dos seus conceitos básicos – exemplificando sua aplicação pela revisão de estudos seminais. O objetivo é capacitar os profissionais do psicodrama a utilizar a análise de redes sociais na coleta de dados sociopsicodinâmicos, bem como para o estudo do contexto social e interpessoal, fazendo leituras e intervenções fundamentadas na estrutura relacional dos indivíduos.

A atividade está estruturada para durar 180 minutos, seguindo a lógica da sessão psicodramática, integrando teoria e prática experiencial.

Etapa 1: Aquecimento Específico (30-60 minutos)

- **Fundamentação Histórica:** Apresentação da evolução da sociometria de Moreno até a sociologia estruturalista e as escolas de Manchester.
- **Transição Conceitual:** Exercício individual onde os alunos desenham seu Átomo Social. A partir disso, introduz-se a terminologia da ARS: egos, alters, nós e arestas, reconhecendo estes termos no sociograma desenhado pelos alunos.
- **Modos de Coleta de Dados:** Demonstração do uso de "geradores de nomes" (questões para eliciar contatos) e "intérpretes de nomes" (atributos dos laços, como frequência e duração).

Etapa 2: Ação e Experimentação (60-90 minutos)

- **Sociograma Vivo:** Utilização de barbantes ou fitas coloridas para construir uma rede física entre os participantes, demonstrando visualmente conceitos de densidade (porcentagem de laços existentes) e conectividade.
- **Aplicação em Subgrupos:** Divisão por áreas de interesse (Clínica, Saúde Pública, Educação e Organizações). Cada grupo deverá:
 - Identificar um problema de pesquisa (ex.: adesão a tratamentos, eficiência comunicativa corporativa ou dinâmicas escolares).
 - Elaborar uma forma de resolver esse problema de pesquisa utilizando ARS.
- **Teatralização:** O processo será encerrado com a criação de "esculturas vivas" que retratam a estrutura da rede investigada e a proposta de intervenção.

Etapa 3: Compartilhamento (30-60 minutos)

- Roda de conversa sobre as percepções intuitivas do diretor de psicodrama confrontadas com as métricas da ARS.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise de Redes Sociais (ARS) representa mais do que uma atualização metodológica; constitui um retorno fundamentado às raízes sociométricas de Jacob Levy Moreno, potencializado pelas ferramentas analíticas contemporâneas. Ao transitar do sociograma clássico para a coleta estruturada de dados sobre redes pessoais e totais, o psicodramatista amplia sua capacidade de diagnosticar a rede de relações que sustenta o indivíduo. Esta proposta de aula busca, portanto, exemplificar como pode ser efetuado atualmente o uso da sociometria na prática clínica e social – demonstrando que o estudo da estrutura e composição das redes não exclui a espontaneidade do encontro. Espera-se finalmente que os profissionais tenham clareza para intervir de forma mais estratégica nas relações sociais, honrando o compromisso do Psicodrama na transformação das relações humanas e no bem-estar coletivo.



REFERÊNCIAS

- BOCCATO, A. et al. Social Network Analysis and Psychodrama: A systematic review of clinical and research applications. **Psychology of Life and Health**, 2023.
- FLEURY, H. J. Psicodrama e a análise de redes sociais: convergências metodológicas. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 30, e0522, 2022.
- MCCARTY, C. et al. **Conducting Personal Network Research: A Practical Guide**. New York: The Guilford Press, 2019.
- MEHRPOUR, A.; WIDMER, E. D.; STAERKLÉ, C. Social network analysis in social psychological research (1990–2020): A scoping review. **British Journal of Social Psychology**, 64(1), e12833, 2025.
- MORENO, J. L. **O Teatro da Espontaneidade**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1984a.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da sociometria, da psicoterapia de grupo e do sociodrama. Tradução de J. A. Rodrigues. Goiânia: Dimensão, 2008.
- MORENO, J. L. **Sociometria, Método Experimental e a Ciência da Sociedade**. Tradução de Maria S. S. de Azevedo. São Paulo: Summus, 1984b.
- MORENO, J. D. **Impromptu Man: J.L. Moreno and the Origins of Psychodrama, Culture Spontaneity, and the Social Network**. New York: Bellevue Literary Press, 2014.
- MORENO, J. D. The Social Atom in the Digital Age: From Sociometry to Big Data. **Journal of Psychodrama and Socionomy**, 2025.
- VALENTE, T. W. Social Network Analysis for health promotion and prevention. **Annual Review of Public Health**, v. 42, p. 21-41, 2021.
- WANG, W. et al. Social network analysis in psychology: Recent breakthroughs in methods and theories. In: COOPER, H. et al. (Eds.). **APA handbook of research methods in psychology: Data analysis and research publication**. 2. ed. Washington: American Psychological Association, 2023. p. 501–537.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026